



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP
09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica
submetido para avaliação no Edital:
EDITAL Nº 4/2022 - PROPES
(11.01.07)

Título do projeto: “Saúde mental, subjetividade e a sociedade do desempenho: de que modo a mente humana tem sido reconfigurada ao capitalismo tardio.”

Palavras-chave do projeto: Saúde mental, Neurociência, Sociedade do Desempenho, Capitalismo Tardio, Realismo Capitalista.

Área de conhecimento do projeto: Filosofia.

Nome do Aluno: Anthony Domingues Cardoso

RA do aluno: 11202111539

E-mail do aluno: anthony.domingues@aluno.ufabc.edu.br

Nome do Orientador: Victor Ximenes Marques

E-mail do orientador (institucional): marques.v@ufabc.edu.br

Declaração de Interesse por Bolsa

Declaro que o aluno ***Anthony Domingues Cardoso***, nos termos do edital ***nº 04/2022***, deseja participar do programa de Iniciação Científica como: ***Bolsista***.

Resumo

A vigente pesquisa tem como objetivo estudar e analisar como o funcionamento da sociedade do desempenho e do capitalismo tardio têm impactado a vida psíquica humana, assim como a saúde mental dos indivíduos. Buscamos uma abordagem interdisciplinar, integrando discussões das ciências biológicas, das neurociências e da teoria crítica contemporânea. Pretende-se compreender a correlação entre as formas sociais, especialmente num contexto capitalismo neoliberal, e as expressões neurológicas da psique humana, evidenciando de que forma isso afeta o ser humano em nível corporal fisiológico. Buscando responder estes questionamentos, este estudo busca instigar a interdisciplinaridade entre filosofia e ciências naturais como finalidade de auxiliar na discussão de tópicos modernos no âmbito da saúde mental e a ética do aprendizado.

Introdução e justificativa

O ser humano como entidade biológica é um sistema complexo, com uma base fisiológica natural na qual diferentes tecidos especializados atuam de maneira coordenada e interdependente para produzir um equilíbrio dinâmico, mas também precário. O corpo como sistema natural, portanto, é limitado: possui carências materiais e limites de funcionamento. Alguns exemplos nítidos dessas limitações são os exercícios físicos que dependem da pausa, a alimentação que depende da digestão e o corpo como um todo que depende do sono. Quando tais necessidades não são respeitadas, a tendência do sistema biológico humano é manifestar-se como fadiga e como esgotamento, geralmente por meio do cansaço e da incapacidade de realizar certas ações. O

mesmo se aplica ao sistema nervoso, que quando levado a seus limites também expressa exaustão e desgaste.

Partindo de um ponto de vista contextualizado no capitalismo, a ultrapassagem dessas fronteiras humanas não só é comum, como é constantemente valorizada e motivada com o desenvolvimento histórico desse sistema econômico. Em períodos passados, no início das primeiras cidades industrializadas e no *alvorecer* do capitalismo industrial, o mais comum era o ultrapassar do limite físico. Os direitos trabalhistas eram escassos e os operários deviam trabalhar dezenas de horas todos os dias para sustentar o básico da sua própria sobrevivência. No século passado, visto a partir da perspectiva patológica, o corpo foi levado ao limite do seu *sistema imunológico*, destacado pela exclusão e as estruturas de propaganda, onde se afastava tudo aquilo que era estranho, definido pela divisão nítida entre dentro e fora ou amigo e inimigo, criando conflitos coletivos e individuais com base na imunorreativos de maneira excessiva contra a alteridade e a estranheza como tal.

Agora, o nosso período por sua vez, já situado no capitalismo tardio, é destacado por sua característica neuronal onde o papel do indivíduo está intimamente ligado com seu desempenho pessoal, isto é, sua posição na hierarquia social está sendo definida por aquilo que ele produz e aquilo que ele detém. Doenças neurológicas como a depressão, os transtornos de atenção com hiperatividade (TDAH) e a síndrome do “burnout” (SB) são umas das principais fontes da expressão individual atual e sua compreensão é fundamental para entender a estrutura do capitalismo neoliberal globalizado, e seus efeitos nos corpos humanos.

Portanto, a concepção filosófica materialista se torna uma ferramenta importante para entender a transição do ser humano disciplinado para o sistema nervoso esgotado do trabalhador imerso no capitalismo cognitivo contemporâneo, e como isso impactará na sua própria constituição neurofisiológica. Do ponto de vista de uma antropologia filosófica materialista, é possível ver a excentricidade do indivíduo pós-globalização, onde a iminência das práticas do desempenho e do destaque do “eu” se tornam não só recorrentes mas também normas sociais arraigadas e estabilizadas. As implicações desta sua estrutura coletiva e, portanto, na sua forma de produzir e consumir tem um impacto direto nessa nova forma de se comunicar e de se expressar individualmente. No capitalismo tardio, o sujeito trabalhador reafirma sua identidade, e sua própria qualidade dentro do coletivo hiperativo, com o excesso da sua produção e do seu consumo, de maneira ininterrupta, gerando um ser humano esgotado mentalmente, exausto e sem sono, definindo sua própria identidade nessa sobrecarga de si-mesmo e de suas capacidades.

Tendo isso em vista, a seguinte pesquisa procura questionar e compreender, seguindo à perspectiva da neurociência, da biologia e da filosofia, de que forma o sistema econômico moderno se relaciona com o abuso das limitações neurofisiológicas do corpo orgânico dos indivíduos submetidos a essa forma se

socialização e, principalmente, nos seus impactos no desenvolvimento e na expressão da estrutura psíquica dos sujeitos. Busca-se também evidenciar de que modo podemos utilizar esses estudos para responder questões mais abrangentes quanto a ética do ensinar e o cultivo da saúde mental na atualidade. Para obter êxito nesta análise, serão investigadas obras de estudiosos pertinentes das áreas orientadas do projeto, tendo como principais referências o filósofo Byung-Chul Han em sua obra *Sociedade do Cansaço* (2010), o escritor Mark Fisher em sua obra *Realismo Capitalista: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?* (2009) e o crítico Jonathan Crary em seu livro *24/7: Capitalismo Tardio e os Fins do Sono* (2013). Além dessas obras, será necessário buscar na literatura da neurociência como essas transformações subjetivas afetam o cérebro humano, como o autor e neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro (2020). A pesquisa tem natureza interdisciplinar e, portanto, é de se concluir que outros pesquisadores e estudiosos também serão investigados no trabalho.

Objetivos e metas

O projeto possui dois objetivos gerais e três objetivos específicos, de maneira que os três objetivos específicos se desdobram diretamente dos objetivos gerais.

Os objetivos gerais são:

1. Evidenciar de que modo intelectuais contemporâneos têm abordado e analisado as condições neurológicas do ser humano moderno num contexto social marcado pela consolidação da forma neoliberal do capitalismo;
2. Estudar a interdisciplinaridade dos campos da filosofia e das ciências biológicas e neurocientíficas no desenvolvimento da estrutura psíquica humana, em relação com seu meio social;

A partir dos quais, se definem os seguintes objetivos específicos:

a) Analisar as reflexões da filosofia e da neurociência para estudar os impactos na neurologia humana à partir das estruturas e do contexto social do sistema capitalista, principalmente a partir dos intelectuais Byung-Chul Han em sua obra *Sociedade do Cansaço* (2010), Mark Fisher em sua obra *Realismo Capitalista: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?* (2009) e Jonathan Crary em seu livro *24/7: Capitalismo Tardio e os Fins do Sono* (2013).

b) Analisar em que medida as pesquisas das ciências naturais, principalmente a neurociência, podem ajudar a compreender as discussões das análises

sociais críticas do projeto, fazendo o levantamento bibliográfico das obras das respectivas áreas mencionadas.

c) Compreender de que maneira o sistema econômico moderno afeta e se envolve no desenvolvimento da mente humana e seus impactos neurológicos diretos; avaliando como essa correlação se perpetua na vida em coletivo.

Metodologia

O método utilizado segue como proposta investigar, com leitura e análise textual, as obras participantes da bibliografia primária, tendo como finalidade atingir os objetivos gerais e específicos. Em sequência, pretende-se aprofundar os temas apresentados dialogando com a literatura contemporânea relevante, compondo os relatórios parcial e final respondendo os questionamentos propostos. Sendo inevitável que ao envolver e relacionar diferentes temas da ciência, as investigações bibliográficas sejam intrinsecamente interdisciplinares.

Cronograma

	1º ao 4º mês	5º e 6º mês	7º ao 10º mês	11º e 12º mês
Análise da bibliografia primária	X			
Elaboração do relatório parcial		X		
Análise da bibliografia secundária			X	
Elaboração do relatório final				X

Bibliografia primária

HAN, B. *Sociedade do Cansaço*. Editora Vozes, Petrópolis, Brasil, 2015.

FISHER, M. *Realismo Capitalista: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?*. Editora Autonomia Literária, São Paulo, Brasil, 2020.

CRARY, J. *24/7: Capitalismo Tardio e os Fins do Sono*. Editora Ubu Editora, São Paulo, Brasil, 2016.

RIBEIRO, S. *Limiar - Ciência e vida contemporânea*. Editora Companhia de Bolso, São Paulo, Brasil, 2020.

Bibliografia secundária

DURKHEIM, É. *O Suicídio*. Editora Biblioteca do Pensamento Moderno, São Paulo, Brasil, 2016.

ROGÉRIO, E. *Saúde mental, depressão e capitalismo*. Editora Unesp, São Paulo, Brasil, 2021.

HAN, B. *Capitalismo e impulso de morte: Ensaios e entrevistas*. Editora Vozes, Petrópolis, Brasil, 2021.

SHERMAN, L.; *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, 13, p. 699–707, 2018.

_____.; *Longitudinal associations between social media use, mental well-being and structural brain development across adolescence*. 54, 2020.

FISHER, M.; *Why mental health is a political issue?*. The Guardian, 2012.

FISHER, M.; *The privatisation of stress*. Soundings: A Journal of Politics and Culture, 48, p. 123-133, 2011.

BRIDLE, J. *A nova idade das trevas: A tecnologia e o fim do futuro*. Editora Todavia, São Paulo, Brasil, 2019.

DAVIES, J. *Sedated: How Modern Capitalism Created our Mental Health Crisis*. Editora Atlantic Books, Londres, Reino Unido, 2021.